

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA NO CAMPUS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS COM BASE NO DECRETO FEDERAL Nº 5940/2006

MOURA, Marisa Helena Gonsalves de¹, MOURA, Andressa Gonsalves de²

¹Discente de Pós-Graduação em Gestão Ambiental em Municípios da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, ²Discente do Curso Superior de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas- UFPel

Rua Desportista Neifre Marques, 3829, Pelotas-RS CEP . maris@ufpel.edu.br

GRALA, Eduardo da Cunha

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas-UFPel

1 INTRODUÇÃO

Frente às demandas atuais de preservação ambiental, o presente estudo objetiva pesquisar a viabilidade de implantar a Coleta Seletiva num Campus Universitário Federal, visto que a Universidade é um órgão público e, como tal, deve promover o desenvolvimento local através de projetos que visem o bem estar da comunidade. Além disso, é uma forma de inserir a Universidade nos moldes da Administração Pública no que diz respeito à preservação ambiental e a legislação vigente.

A Universidade Federal de Pelotas tem demonstrado sua preocupação com a questão ambiental, implantando alguns projetos e ações de forma pontual. Recentemente, o reitor criou uma Coordenadoria de Gestão Ambiental para tratar das questões ambientais da Instituição.

O objetivo é apresentar e desenvolver o projeto de implantação de uma estrutura para a coleta seletiva no Campus das Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, nos moldes estabelecidos pelo decreto Federal nº 5.940/2006, o qual institui a coleta seletiva solidária em todos os prédios públicos federais com a destinação dos materiais para associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

O Projeto será realizado em quatro etapas, a primeira com base na análise das informações obtidas por entrevistas e questionários, estudo piloto e análise dos dados iniciais da pesquisa. A aplicação dos resultados, coletados na pesquisa de campo, tais como entrevistas e questionários, cabe a parte inicial. A segunda etapa será o encaminhamento de análise de resultados da pesquisa feita. A terceira etapa caracteriza-se pelo estudo da viabilidade da proposta.

A quarta etapa, a de implantação será conduzida com olhar ao pré-existente, respeitando e administrando as diversidades comportamentais da população envolvida, trabalhando sempre com uma linguagem participativa, voltada para uma intervenção fiel ao objeto de pesquisa, bem como ao pré-existente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como exploratória, visto que será desenvolvida observação não estruturada, ou melhor, assistemática, pois consistiu, em um primeiro momento, em recolher e registrar os fatos da realidade sem fazer uso de meios técnicos especiais e sem fazer perguntas diretas no interior do Campus das Ciências Sociais-UFPEL.

Esta pesquisa será também do tipo documental, uma vez que procura em fontes primárias, a saber, os dados primários provenientes de órgãos que realizaram as observações. (RAMPAZZO, 2004). Pauta-se, também, em uma pesquisa bibliográfica porque os problemas apresentados serão buscados em referências teóricas publicadas em livros, artigos, revistas etc, a fim de esclarecer como surgiu o Decreto Federal 5.940/2006. A análise da pesquisa é qualitativa, pois, busca uma compreensão, utilizando textos que abordam assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável, no que concerne ao meio ambiente e a política de coleta seletiva solidária. Os textos pesquisados serão buscados em revistas, livros, Internet, Decreto Federal nº 5.940 de 25/10/2006, Lei nº 11.445/07. A pesquisa em empresas públicas e privada que implementaram a política de coleta seletiva solidária. A coleta seletiva como preservação ambiental no Campus das Ciências Sociais-UFPEL deverá ser implementada por meio de palestras, seminários e outros que conscientizará os servidores públicos federais e os terceirizados de seu papel social.

A pesquisa será realizada em 4 etapas:

- 1) Por meio de informações;**
 - 1.1 Entrevistas, estudos pilotos e análise dos dados iniciais;
 - 1.1.1 Aplicação de questionários;
- 2) Compilação dos resultados;**
- 3) Análise da viabilidade de implantação da proposta**
- 4) Projeto de implantação da coleta seletiva;**
 - 4.1 Conscientização dos agentes envolvidos
 - 4.2 Organização das instalações e equipamentos necessários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos questionários que serão aplicados durante os meses de agosto e setembro do ano de 2010, os dados serão analisados, sistematizados, organizados, interpretados e qualificados. Com base nos dados coletados será analisada a viabilidade de implantação da coleta seletiva no Campus das Ciências Sociais da UFPEL, com a conscientização dos agentes envolvidos e organização das instalações e equipamentos necessários.

4 CONCLUSÕES

A adoção da prática de coleta seletiva pela Universidade pode ser o primeiro passo para a prática da gestão ambiental, nessa Instituição. Mesmo não sendo aplicada em toda a Universidade é fundamental que a mesma adote medidas que diminuam ou previnam os impactos ambientais, buscando os efeitos positivos e

pensamento atrelado ao conceito de desenvolvimento sustentável. Ou seja, é preciso buscar atender suas necessidades hoje, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.

A coleta seletiva está alinhada com as preocupações do Governo Federal, que tem adotado inúmeras práticas e incentivada à adesão dos órgãos públicos, que é altruísta, e visa à inclusão social e econômica, além do cuidado ambiental. Por isso, seguindo-se a recomendação governamental, deve-se doar esse material a associações ou cooperativas, compostas exclusivamente de catadores que dependam dessa renda para seu sustento familiar.

5 REFERÊNCIAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. Fórum Nacional de Normalização. Certificadora de Produtos e Sistemas. Disponível em: http://www.abnt.org.br/imagens/NOTATECNICA_CONSOLIDADO_FINAL.pdf. Acesso: 02 de maio de 2010.

AKATU. Instituto Akatu. Disponível em: <<http://www.akatu.net.>> Acesso: maio. 2010.

ASMARE Associação dos catadores de papel, papelão e material reciclável. Disponível em: <http://www.asmare.org.br>. Acesso: 02 de maio de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – Edição 2007. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br>> Acesso: 02 de maio de 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. PL 1991/2007. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, seus princípios. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br>> Acesso em: 25 de abril de 2010.

BRASIL. Governo Federal. Decreto Federal nº 5.940 de 25/10/2006, Lei nº 11.445/2007.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. CEMPRE. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br>> Acesso: 03 de maio de 2010.

ESTIVAL, K. G.; S; FURNARI JÚNIOR, C.C; MELO, L. L. **A estrutura de Ilhéus/Ba para a gestão dos resíduos sólidos Urbanos**. XIII Seminário de Iniciação Científica e 9ª Semana de Pesquisa de Pós-Graduação da UESC Ciências Sociais Aplicadas, novembro de 2007.

JAIME. José Rauber et al, Apresentação de Trabalhos Científicos. 3ª ed. Passo Fundo; editora UPF, 2003

USP Recicla. Disponível em: http://www.inovacao.usp.br/usp_recicla acesso em: maio de 2010.

FURNARI JÚNIOR, Celso C. M.; ESTIVAL, K. G. S.; EVANGELISTA, E.S. **Desenvolvimento de Tecnologias Sociais: implantação de cooperativas no**

município de Ilhéus/BA. IV ENEDS. Rio de Janeiro, 2007 REVISTA EXAME. São Paulo: ABRIL, 1907-2008. Quinzenal.

HERCULANO, Selene. In: Do desenvolvimento (in) suportável à sociedade feliz. Ecologia, Ciência e Política, Mirian Goldenberg (coord.). Rio de Janeiro: Editora Revan, 1992, pp.9 – 48

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo:Prentice Hall. 2003